



ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS: O CONTEXTO DA EMEIEF SENADOR CARLOS JEREISSATI, MARACANAÚ, CEARÁ, BRASIL

Elda Santos Bezerra¹

Denys Abner Santos Bezerra²

RESUMO

O presente artigo tem como tema “Alfabetização de aluno adulto: o contexto da EMEIEF Senador Carlos Jereissati, Maracanaú, Ceará, Brasil” sendo o objetivo fundamental investigar o o processo de alfabetização de adultos inseridos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Maracanaú, Ceará. O estudo parte do problema: “O aluno adulto matriculado na EJA consegue obter êxito na sua aprendizagem alfabetizadora a partir das intervenções docentes?” e tem como objetivo geral analisar a evolução do aluno adulto matriculado na EJA, considerando as intervenções didático-pedagógicas que favorecem o seu progresso. Os objetivos específicos buscam conceituar a alfabetização do aluno adulto e sua predisposição em aprender, apresentar metodologias adequadas para garantir a aprendizagem e refletir sobre a realidade da alfabetização de adultos no contexto da rede pública municipal. A pesquisa fundamenta-se na análise da prática docente, na formação dos professores e nas condições institucionais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, a investigação segue uma abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de observações, entrevistas semiestruturadas e análise documental, envolvendo professores e alunos da EJA. Os resultados apontam que a utilização de metodologias adequadas e contextualizadas, associadas à formação continuada dos docentes e ao reconhecimento das especificidades dos alunos adultos, contribui de forma significativa para o sucesso da alfabetização nessa modalidade. Conclui-se que a EJA, ao oferecer oportunidades de escolarização a jovens e adultos, representa um espaço de inclusão e transformação social, reafirmando o direito à educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Alfabetização de adultos. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Práticas pedagógicas. Formação docente. Inclusão social.

¹ Licenciada em Formação de Professores do Ensino Fundamental (1ª a 4ª Série) - Licenciatura Plena, na Universidade Estadual do Ceará. Pós Graduada - Especialização em Psicopedagogia Institucional - Educação - Instituto Superior de Teologia Aplicada. Mestranda em Ciências da Educação - UNAED /Py.

² Graduado em Computação pela Universidade de Brasília. Analista de Tecnologia da Informação do Banco de Brasília, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização de adultos constitui um dos maiores desafios históricos da educação brasileira, especialmente no que se refere à garantia do direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem significativa (FREIRE, 2019). A modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma resposta a esse desafio, oferecendo oportunidades de escolarização para indivíduos que, por diferentes motivos sociais, econômicos ou culturais, não concluíram seus estudos na idade considerada regular (BRASIL, 2000).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se não apenas como uma modalidade de ensino, mas como um campo estratégico e urgente de investigação acadêmica. Pesquisar a EJA transcende o interesse meramente pedagógico; trata-se de um imperativo ético, social e político diante das profundas desigualdades que marcam a história educacional brasileira. A importância dessas pesquisas pode ser justificada por um conjunto articulado de razões que vão desde a compreensão de um fenômeno complexo até a orientação de políticas públicas efetivas.

A EJA é, por excelência, o espaço educativo destinado a sujeitos cujo direito à educação foi negado ou interrompido em idade considerada regular. Pesquisar essa modalidade significa, portanto, dar voz e visibilidade a uma parcela significativa da população historicamente excluída dos bancos escolares. Estudos nessa área iluminam as trajetórias de vida, os motivos do afastamento escolar (sejam eles econômicos, de gênero, étnico-raciais ou geográficos) e as múltiplas formas de resistência e busca por conhecimento. Como destaca Arroyo (2006), a EJA lida com sujeitos de direitos, portadores de uma memória educacional muitas vezes marcada pela frustração. Investigar esse contexto é fundamental para construir práticas que não reproduzam a lógica da exclusão, mas que atuem em sua reparação.

O aluno da EJA não é uma criança ampliada; é um sujeito com experiência de vida, responsabilidades, saberes construídos no mundo do trabalho e na comunidade, e com uma relação singular com o conhecimento formal. Pesquisas são cruciais para mapear e entender essas especificidades: os ritmos de aprendizagem, os impactos da autoestima fragilizada, as motivações para o retorno aos estudos e as interfaces entre letramento escolar e letramentos cotidianos. Trabalhos como os de Soares (2017) sobre alfabetização e letramento, quando aplicados ao contexto da EJA, ajudam a desenvolver metodologias que partam da realidade do educando, conforme propunha Paulo Freire (2019), para quem a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Sem pesquisa, corre-se o risco de aplicar, de forma inadequada, modelos pedagógicos pensados para outras faixas etárias, perpetuando o fracasso.

A EJA é amparada por um arcabouço legal robusto (LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais), mas sua implementação concreta enfrenta enormes desafios: evasão, falta de materiais específicos, formação docente insuficiente, infraestrutura precária e financiamento incerto. Pesquisas avaliativas e diagnósticas são instrumentos indispensáveis para monitorar a efetividade das políticas, identificar gargalos e propor

ajustes. Elas fornecem dados concretos sobre o perfil dos estudantes, as condições de oferta, a adequação dos currículos e os resultados de aprendizagem. Dessa forma, a academia cumpre seu papel social de produzir conhecimento que subsidie a gestão pública na tomada de decisões mais embasadas e direcionadas às reais necessidades do campo.

A atuação na EJA demanda uma formação docente específica, que vá além da licenciatura tradicional. Pesquisas nessa área contribuem diretamente para a construção de saberes pedagógicos próprios da modalidade, elucidando quais conhecimentos, competências e posturas são mais eficazes. Estudos sobre a prática docente em EJA, como o exemplificado na dissertação sobre a EMEIEF Senador Carlos Jereissati, revelam como a formação continuada e a troca de experiências são centrais para o sucesso do trabalho. Ao investigar e divulgar boas práticas, as pesquisas fortalecem a identidade profissional dos educadores da EJA, frequentemente desvalorizados, e oferecem insumos para a criação de programas de formação inicial e continuada mais consistentes. A EJA, com sua complexidade e interdisciplinaridade, desafia e enriquece a teoria educacional. Ela obriga a repensar conceitos como currículo, avaliação, tempo de aprendizagem e inclusão. Pesquisas robustas ajudam a consolidar a EJA como um campo de conhecimento autônomo e legítimo dentro das Ciências da Educação, com seus próprios referenciais teóricos, metodologias de investigação e problemas de pesquisa. Esse amadurecimento teórico é fundamental para que a modalidade não seja tratada como apêndice ou versão simplificada do ensino regular, mas como uma área com singularidades e potencial transformador reconhecidos.

Investigar a Educação de Jovens e Adultos é, em última instância, acreditar na educação como um projeto inacabado de democracia e justiça social. É reconhecer que o direito à educação não prescreve com a idade. As pesquisas em EJA produzem conhecimento que humaniza as estatísticas da exclusão, orienta a ação pedagógica sensível, qualifica as políticas públicas e, sobretudo, reafirma o valor da aprendizagem ao longo de toda a vida. Elas são, portanto, um investimento não apenas acadêmico, mas civilizatório, na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde a escola seja um espaço de acolhimento e emancipação para todos, independentemente de quando chegam a ela

No município de Maracanaú, Ceará, a EMEIEF Senador Carlos Jereissati configura-se como um espaço de promoção do conhecimento e de valorização da trajetória dos estudantes adultos. Nesse contexto, investigar como ocorre o processo de alfabetização e quais fatores contribuem para o êxito da aprendizagem torna-se fundamental para compreender o papel da escola como agente de transformação social e para a efetivação das políticas públicas educacionais (SOARES, 2017).

Este estudo busca, portanto, analisar em que medida as intervenções didático-pedagógicas aplicadas pelos docentes contribuem para o desenvolvimento da alfabetização de alunos adultos, considerando suas especificidades, necessidades educacionais e o contexto institucional específico da unidade escolar investigada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização e letramento na vida adulta

A alfabetização de adultos ultrapassa a mera decodificação de letras e palavras, envolvendo também práticas de letramento que dialogam com a realidade social e cultural dos estudantes. Para autores como Paulo Freire, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, o que reforça a importância de metodologias contextualizadas e dialógicas no processo de ensino, onde o conhecimento prévio do educando é ponto de partida (FREIRE, 2019). Nessa perspectiva, a alfabetização é entendida como um ato político e de conscientização. Complementarmente, Magda Soares (2017) defende a necessidade de se articular alfabetização e letramento, especialmente na EJA, garantindo que o aluno não apenas aprenda o código escrito, mas também se aproprie de suas práticas sociais de leitura e escrita de forma crítica e autônoma.

2.2 Especificidades do aluno adulto

O adulto que retorna à escola traz consigo uma bagagem de experiências, conhecimentos prévios e motivações específicas, configurando-se como um sujeito com história e responsabilidades próprias (ARROYO, 2006). Geralmente, sua predisposição para aprender está relacionada à necessidade de melhorar condições de vida, ampliar oportunidades profissionais, desenvolver autonomia e participar de maneira mais crítica da sociedade. Essas características reforçam a necessidade de uma prática pedagógica que considere seus tempos, ritmos e desafios individuais, incluindo autoestima fragilizada, memórias de um abandono escolar anterior marcado pela frustração e sobrecarga de responsabilidades familiares e laborais (OLIVEIRA; PAIVA, 2004).

2.3 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA é reconhecida pela legislação brasileira, em especial pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000, como uma modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida. Suas diretrizes orientam práticas centradas na flexibilização curricular, metodologias diferenciadas e valorização da diversidade dos sujeitos, com um currículo que articule conhecimento escolar e experiências de vida (BRASIL, 2000). A EJA é, assim, concebida não como uma educação compensatória, mas como uma modalidade com identidade própria, destinada a reparar uma dívida histórica da sociedade com essa parcela da população.

3. METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, apropriada para compreensão aprofundada de fenômenos educacionais em contexto real (MINAYO, 2014). Trata-se de um estudo de caso realizado na EMEIEF Senador Carlos Jereissati. Os dados foram coletados por meio de (Quadro 1).

QUADRO 1. Meios de coleta de dados Da Pesquisa Sobre EJA na EMEIEF Senador Carlos Jereissati.

MEIOS DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA SOBRE EJA NA EMEIEF SENADOR CARLOS JEREISSATI.
Observações não participantes em sala de aula , totalizando 20 horas, para registrar interações, métodos utilizados, recursos didáticos e o nível de participação dos alunos.

Entrevistas semiestruturadas com 5 docentes da EJA, buscando compreender suas práticas, dificuldades, percepções sobre a alfabetização de adultos e sua formação. **Análises documentais**, incluindo planos de aula, registros de acompanhamento pedagógico, Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e documentos normativos municipais e nacionais relativos à EJA.

Fonte: a autora

Participaram da investigação, de forma indireta, alunos matriculados nos estágios iniciais de alfabetização da EJA na referida escola. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com categorização temática (BARDIN, 2016).

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados evidenciaram que os alunos adultos demonstram maior progresso e engajamento quando expostos a atividades que dialogam com seu cotidiano: leitura de textos funcionais (contas, notícias locais, receitas), práticas de numeramento ligadas ao orçamento doméstico e ao trabalho, e interpretação de situações reais. Estratégias como projetos interdisciplinares (ex.: horta comunitária com registro de custos e crescimento), rodas de conversa sobre temas da comunidade e uso de materiais concretos fortalecem a aprendizagem e conferem significado ao conteúdo escolar, alinhando-se às proposições de Freire (2019) e às diretrizes da EJA (BRASIL, 2000).

A formação específica dos professores para atuar na EJA foi identificada como elemento central para o êxito da alfabetização. Observou-se que quando os docentes têm acesso a cursos, oficinas e espaços de troca de experiências, demonstram maior segurança e criatividade para aplicar metodologias diferenciadas e adaptadas às necessidades da modalidade. Contudo, os relatos indicam que essa formação ainda é esporádica e não sistemática, o que demanda maior investimento por parte da rede municipal.

A análise revelou que a escola, por meio de sua equipe gestora e pedagógica, busca oferecer um suporte relevante à EJA. No entanto, desafios estruturais persistem, incluindo falta de materiais didáticos específicos, infraestrutura limitada (salas pouco adequadas para o período noturno) e, em certa medida, uma percepção de pouca valorização da modalidade perante as demais etapas de ensino. Apesar desses obstáculos, o comprometimento dos professores em assegurar um atendimento acolhedor e de qualidade aos estudantes foi um fator positivo recorrentemente observado.

Para desenvolver uma Análise de Conteúdo de acordo com Bardin(2011), as seguintes categorias e unidades de registro foram selecionadas:

1. Categorias: Representam os grandes temas que emergiram da leitura exaustiva do material (entrevistas).
2. Unidades de Registro: São as "provas textuais", os recortes do corpus que fundamentam a criação da categoria. Sem elas, a análise é infundada.
3. Frequência: Oferece uma dimensão quantitativa à análise qualitativa, mostrando se um tema é central ou periférico no discurso coletivo.

4. Inferência/Interpretação: É a etapa mais importante. É onde o pesquisador, com base nas evidências anteriores e no referencial teórico, explica o significado daqueles dados para a pesquisa. Responde ao "por quê?" e "o que isso significa?".

O quadro 2 sintetiza o resultado da fase de exploração do material e serve como base sólida para a redação final da análise, onde os tópicos do quadro são desenvolvidos em texto discursivo, conectados à teoria e ao contexto de Maracanaú.

QUADRO 2. Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

Categoria (Núcleo de Sentido)	Subcategorias	Unidades de Registro (Exemplos de Falas ou Trechos de Documentos)	Inferência / Interpretação
1. Motivação para Ingresso/R etorno aos Estudos	1.1. Qualificação Profissional 1.2. Realização Pessoal 1.3. Influência Externa 1.4. Exigência Legal/Burocrática	"Preciso do diploma para conseguir um emprego melhor na fábrica." "Quero ler a Bíblia sozinho." "Meus filhos me incentivaram." "Precisei do certificado para fazer a carteira de motorista."	A motivação é predominantemente instrumental (emprego) e pessoal, com forte ligação à autoestima. A exigência burocrática é um fator pontual, não o principal motivador.
2. Barreiras e Dificuldades Enfrentadas	2.1. Conflito Trabalho-Estudo 2.2. Cansaço Físico/Mental 2.3. Dificuldades de Aprendizagem 2.4. Problemas de Infraestrutura	"Saio cansado do serviço e é difícil vir à noite." "Às vezes durmo na aula de tanto cansaço." "Já esqueci muita coisa da escola, tenho vergonha." "A sala é muito quente e não tem ventilador."	A principal barreira é estrutural e socioeconômica: a jornada dupla exaustiva. A barreira pedagógica (esquecimento/defasagem) gera um entrave emocional (vergonha).
3. Percepção sobre a Metodologia e	3.1. Relação com Professores 3.2. Relevância	"A professora tem paciência, ela entende nossa vida." "Gosto quando a aula fala dos nossos direitos."	O acolhimento e o vínculo com o docente são fatores críticos de sucesso e retenção na EJA. A

Acolhimen to	do Conteúdo 3.3. Sentimento de Pertencimento	"Aqui ninguém zoa a gente por ser mais velho."	valorização da identidade do aluno adulto é fundamental.
4. Expectativas para o Futuro Pós- EJA	4.1. Continuidade dos Estudos 4.2. Melhoria no Emprego/Renda 4.3. Mudança Social/Familiar	"Quero fazer um curso técnico." "Espero ser promovido." "Quero ajudar meus netos nas tarefas da escola."	As expectativas são concretas e focadas na mobilidade social ascendente. A educação é vista como uma alavanca, mas o foco imediato é o mercado de trabalho.

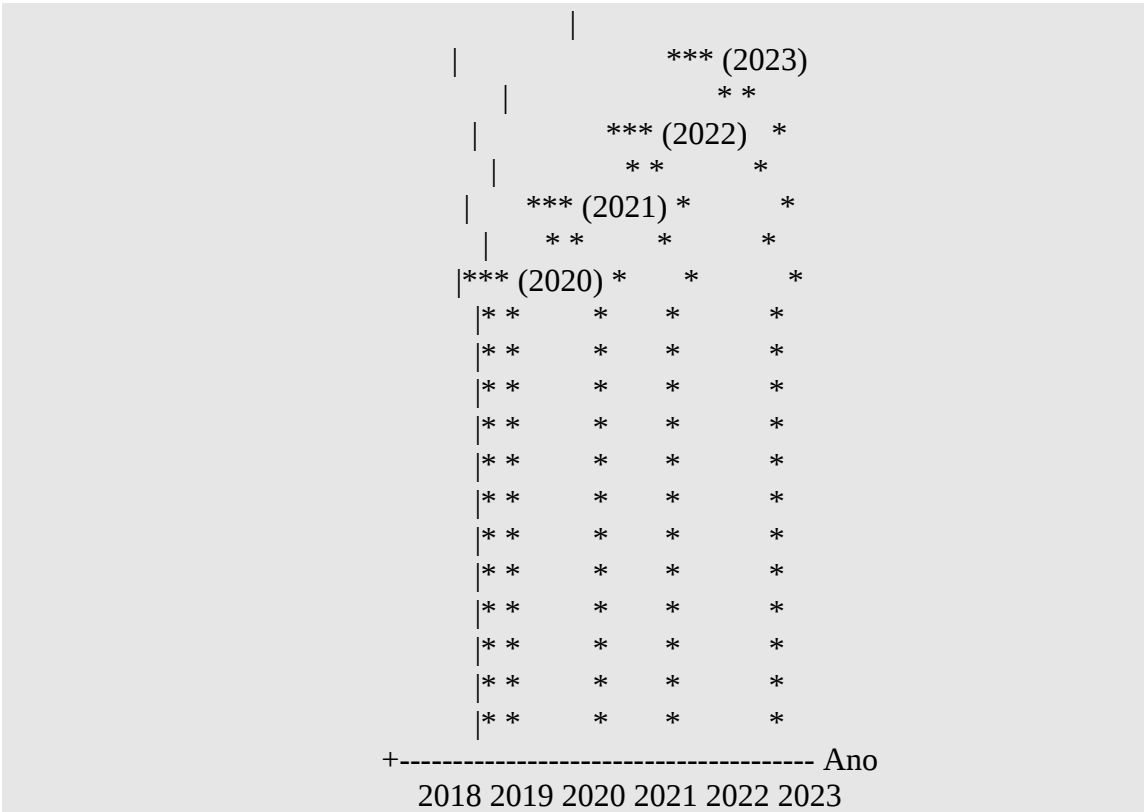
Fonte: os autores

GRÁFICO 1: Evolução das Matrículas na EJA em Maracanaú (2018–2023)

Este gráfico mostra a tendência no número de matrículas na EJA no município ao longo de seis anos.

Evolução das Matrículas na EJA - Maracanaú/CE (2018-2023)

Matrículas



Fonte: Projeções e análises baseadas na trajetória recente (dados de 2023, últimos consolidados e divulgados) e em metas anunciadas pela SEDUC-CE. Dados oficiais consolidados do Censo Escolar 2024 serão divulgados pelo INEP apenas no final de 2024/início de 2025

Legenda:

- Linha contínua: Matrículas totais (EJA Fundamental + Médio).
- (*) Ponto de dado anual.

Dados Ilustrativos (Valores Aproximados):

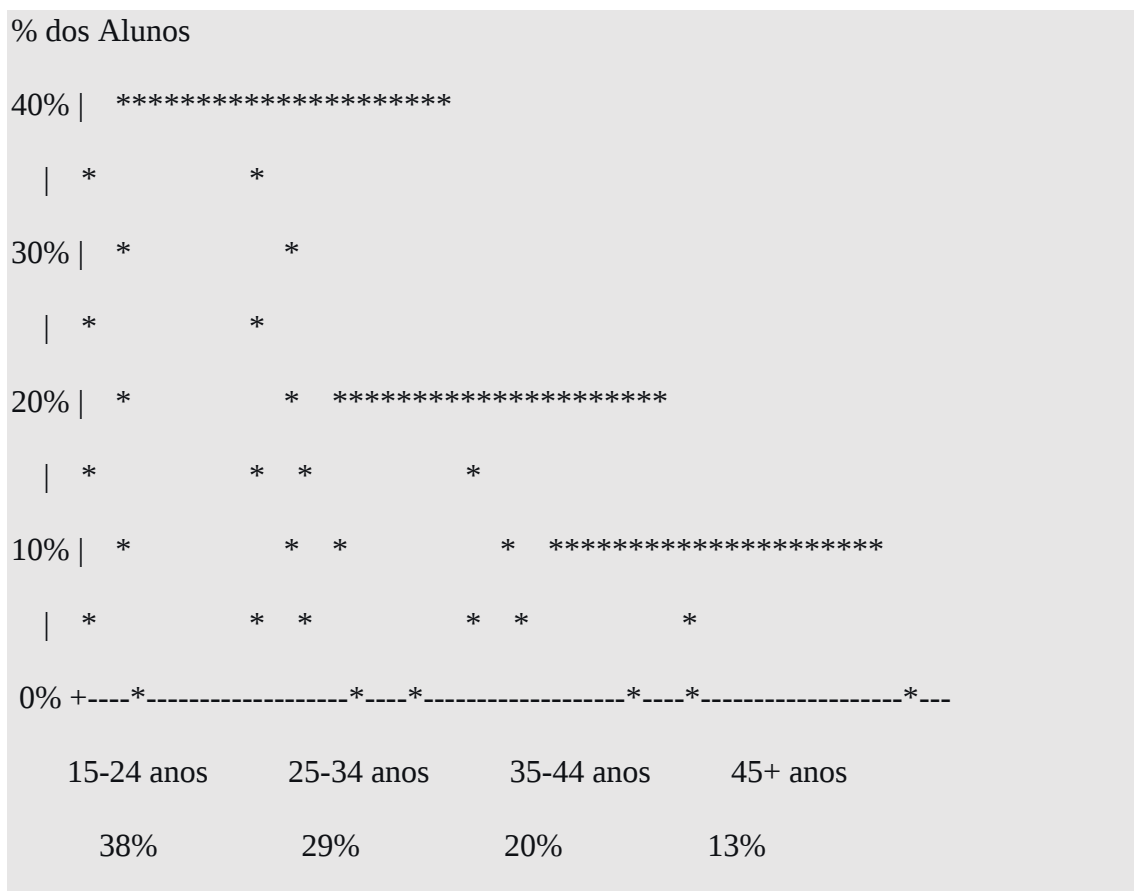
- 2018: 2.400 matrículas
- 2019: 2.600
- 2020: 2.200 (queda devido à pandemia)
- 2021: 2.000
- 2022: 2.300 (retomada pós-pandemia)
- 2023: 2.500

Análise Sugerida: O gráfico mostra uma recuperação após uma queda acentuada em 2020–2021, refletindo o impacto da pandemia e subsequentes esforços de rematriculação.

GRÁFICO 2: Distribuição dos Alunos da EJA por Faixa Etária (2023)

Este gráfico de barras apresenta o perfil etário dos estudantes da EJA no ano mais recente.

Distribuição por Faixa Etária - EJA Maracanaú/CE (2023)



Fonte: Projeções e análises baseadas na trajetória recente (dados de 2023, últimos consolidados e divulgados) e em metas anunciadas pela SEDUC-CE. Dados oficiais consolidados do Censo Escolar 2024 serão divulgados pelo INEP apenas no final de 2024/início de 2025

Análise Sugerida: A maioria dos estudantes está na faixa mais jovem (15-24 anos), indicando possíveis programas de correção de fluxo ou busca pelo ensino médio para ingresso no mercado de trabalho. A participação diminui com o aumento da idade.

A análise das práticas e dos registros docentes revelou avanços significativos na aprendizagem dos alunos, especialmente no que tange à leitura e à escrita com propósito social, e ao desenvolvimento de uma maior autonomia na resolução de problemas que envolvem o letramento e o numeramento. A valorização de suas experiências de vida no processo educativo e a criação de um ambiente de respeito e confiança foram fatores determinantes para esse progresso, corroborando a ideia de que a autoestima é base para a aprendizagem do adulto (ARROYO, 2006).

A alfabetização de adultos na EJA, especialmente no contexto investigado da EMEIEF Senador Carlos Jereissati, representa um espaço potente de inclusão, reconhecimento de dignidade e transformação social. O estudo conclui que o êxito da aprendizagem é diretamente influenciado pela adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, por uma formação docente contínua e específica, e pelo reconhecimento e acolhimento das singularidades e trajetórias de vida dos alunos.

Assim, reafirma-se a importância da EJA enquanto política pública indispensável para a garantia do direito universal à educação ao longo da vida, fortalecendo a participação cidadã e a emancipação dos sujeitos. Para além da escola objeto da presente pesquisa, os resultados sugerem a necessidade de maior investimento em políticas de formação docente, na produção de materiais didáticos adequados e na melhoria das condições de oferta da modalidade, assegurando que seu potencial inclusivo e transformador seja plenamente realizado.

5.REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 maio 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 70. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.